

O Brasil deixa de pagar os juros aos europeus



Arquivo

Bracher terá diálogo difícil

REALI JUNIOR
Nosso correspondente

PARIS — Desde o início de 1985, o Brasil não está pagando os juros ou amortizando parcelas do principal de sua dívida pública, cerca de 3,8 bilhões de dólares, quantia reescalonada em novembro de 1983 pelo Clube de Paris, negociação concluída ainda pelas autoridades da chamada "Velha República". Essa situação está preocupando a Comunidade Financeira Européia, chegando mesmo a irritar certos banqueiros franceses mais diretamente envolvidos com a dívida pública brasileira, ou privada, quando garantida pela Coface (instrumento oficial do governo francês que garante certos tipos de créditos).

Diante dessa situação, já se prevê um difícil diálogo entre o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e certos banqueiros europeus na próxima segunda-feira, quando de seu contato na Associação dos Bancos Franceses, onde fará uma palestra. Esse mesmo clima Fernão

Bracher poderá encontrar junto ao Clube de Paris. De qualquer forma, nessa área, as conversações serão apenas informais, pois nenhuma negociação concreta poderá ser iniciada antes da conclusão de uma negociação com o FMI e do seu sinal verde, o que não é o caso atual. Essa é uma regra básica do Clube de Paris, segundo informou um alto funcionário do Tesouro francês que acompanha o caso brasileiro.

É o diretor do Tesouro da França quem organiza as reuniões do Clube de Paris. Segundo essa mesma fonte, as autoridades monetárias brasileiras já manifestaram oficialmente o desejo de novas negociações com o Clube, mas essa manifestação só poderá ser levada em conta após um sinal verde do FMI. Na última negociação, o Brasil reescalonou parte de sua dívida pública ou privada com garantia da Coface, vencimentos de 1983 e 1984. Mas, a partir do início do ano passado, o pagamento dos juros foi suspenso e nenhum dólar foi pago desde então.